

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS  
BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS

Diana Rodrigues Dornelas da Costa

**PRÁTICAS EXTRACURRICULARES: UMA EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS**

Artigo apresentado ao Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel (Trabalho de Conclusão de Curso).  
Orientador: Prof. Dra. Rogéria Campos de Almeida Dutra.

Juiz de Fora  
2016

# PRÁTICAS EXTRACURRICULARES: UMA EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

## EXTRACURRICULAR PRACTICES: AN EDUCATION IN HUMAN RIGHTS

Diana Rodrigues Dornelas da Costa<sup>1</sup>

### RESUMO

Este trabalho tem por objetivo analisar a importância de um processo de ensino voltado para Direitos Humanos no ensino fundamental de uma escola pública na região de São Pedro- Juiz de Fora – MG. Meu objetivo é verificar como a implantação deste modelo educacional influencia na relação que os alunos estabelecem com o ambiente escolar e como estes projetos atuam na ampliação do universo cultural destes alunos. Este trabalho relata minha experiência pessoal no espaço onde acontecem as oficinas da escola M. Dr. Adhemar Rezende de Andrade e envolve alunos, pais, professores e funcionários que participam para o desenvolvimento dos projetos. Inicialmente parto do entendimento de que no ambiente escolar coexistem várias culturas e do pressuposto de que estes projetos auxiliam no estabelecimento de uma convivência mais harmoniosa entre os alunos e a comunidade acadêmica. Para realização deste trabalho, conto com relatos da minha experiência pessoal na organização destas oficinas e na minha observação do cotidiano dos alunos que participam destes projetos em meio à rotina escolar. Conclui que desenvolver projetos voltados para direitos humanos no ambiente escolar significa encorajar uma relação mais próxima entre os alunos e a comunidade escolar; e futuramente, gerar cidadãos mais tolerantes, participativos e conscientes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Direitos humanos. Educação. Escola Pública.

### ABSTRACT

*This work has for objective to analyze the importance of a teaching process returned for Human Rights in the fundamental teaching of a public school in São Pedro's area - Juiz de Fora. MG. My objective is to verify as the implantation of this education model influences in the relationship that the students establish with the school atmosphere and as these projects they act in the enlargement of these students' cultural universe. This work tells my personal experience in the space where the workshops of the school happen M. Dr. Adhemar Rezende de Andrade and it involves students, parents, teachers and employees that participate for the development of the projects. Initially childbirth of the understanding that in the school atmosphere several cultures coexist and of the presupposition that these projects aid in the establishment of a more harmonious coexistence between the students and the academic community. For accomplishment of this work, story with reports of my personal experience in the organization of these workshops and in my observation of the daily of the students that you/they participate in these projects amid the school routine. He/she ends that to develop projects gone back to human rights in the school atmosphere means to encourage a closer relationship between the students and the school community; and hereafter, to generate more tolerant citizens, participativos and conscious.*

**KEYWORDS:** Human rights. Education. Public school.

## 1. INTRODUÇÃO

O Objetivo inicial deste trabalho é analisar os impactos da implantação de um modelo de educação voltado para Direitos Humanos na relação de socialização e comportamento dos alunos no ambiente escolar. Mas, para tratar do tema de uma educação em Direitos Humanos, primeiro é preciso compreender estes direitos e como eles são vistos pela população nos dias atuais.

Os direitos Humanos são os direitos fundamentais de cada ser humano, independente de etnia, faixa etária, gênero, sexo, religião, nacionalidade, manifestação política e outros. Estes direitos são fundamentais

---

<sup>1</sup> Graduanda em Ciências Humanas pela Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF. E-mail: dianarodriguesjf@hotmail.com. Artigo apresentado ao Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel. Orientadora: Prof. Dra. Rogéria Campos de Almeida Dutra.

porque neles está garantido o acesso à saúde, moradia, educação, liberdade, ou seja, à dignidade para a pessoa humana.

Ao falarmos de dignidade não podemos apenas levar em consideração o âmbito racional do homem, devemos também considerar o lado emocional da pessoa humana, pois, o ser humano não é apenas um animal que pensa e raciocina, ele também chora e ri, ama e odeia, sente dor e alegria, ou seja, possui emoções que influenciam constantemente nas relações sociais e culturais que estabelece. (BENEVIDES, 2000).

Sobre estas características do ser humano, Maria Victoria Benevides<sup>2</sup> diz que:

O ser humano tem a sua dignidade explicitada através de características que são únicas e exclusivas da pessoa humana; além da liberdade como fonte da vida ética, só o ser humano é dotado de vontade, de preferências valorativas, de autonomia, de autoconsciência como o oposto da alienação. Só o ser humano tem a memória e a consciência de sua própria subjetividade, de sua própria história no tempo e no espaço e se enxerga como um sujeito no mundo, vivente e mortal. Só o ser humano tem sociabilidade, somente ele pode desenvolver suas virtualidades no sentido da cultura e do auto aperfeiçoamento vivendo em sociedade e expressando-se através daquelas qualidades eminentes do ser humano como o amor, a razão e a criação estética, que são essencialmente comunicativas. É o único ser histórico, pois é o único que vive em perpétua transformação pela memória do passado e pelo projeto do futuro. Sua unidade existencial significa que o ser humano é único e insubstituível. (BENEVIDES, 2000).

Muitos pesquisadores classificam o conjunto dos Direitos Humanos em três gerações. Essas gerações evoluem dialeticamente, assim cada nova geração incorpora as conquistas da geração anterior. A primeira geração constitui-se dos Direitos Cívicos, ou seja, das liberdades de cada indivíduo. Ela é composta pelas liberdades conquistadas com o Liberalismo, no século XVIII; esta geração afirma direitos individuais contra a opressão do Estado, contra o absolutismo e as perseguições religiosas e políticas, que ocorriam na época. Estas liberdades referem-se à liberdade de “ir e vir”, de possuir uma propriedade privada, de ter segurança, de ter acesso à justiça, e a liberdade de se expressar livremente tanto política como religiosamente. Essas liberdades foram consagradas em várias declarações e até hoje são firmadas nas constituições de diversos países. A segunda geração se inicia no século XIX, e se refere aos direitos sociais. Estes direitos são, particularmente, ligados ao mundo do trabalho, por exemplo: direito ao salário, às férias, à previdência, etc. Mas, esta geração, também possui aqueles direitos que não estão diretamente vinculados ao mundo do trabalho, ou seja, direitos de todos, sendo empregados ou não; por exemplo: direito à educação, à saúde, à moradia, etc. Estes direitos foram conquistados pelas lutas dos trabalhadores no século XIX e firmados no século XX. A terceira geração se refere aos direitos coletivos da humanidade, ou seja, independente de vínculo de trabalho, social ou nacional. Trata-se dos direitos que atingem não apenas uma nação, mas, toda a humanidade. São por exemplo: direito à defesa e manutenção do meio ambiente, à paz, ao desenvolvimento, ao acesso à cultura dos povos, à partilha dos avanços científicos, etc. (SOARES, 2000, p.45)

Infelizmente, atualmente existem variações deturpadas do conceito de Direitos Humanos, que se disseminam entre a população no geral. A primeira variação trata-se de uma associação entre direitos humanos e direitos da marginalidade, assim, estes direitos passam a ser vistos como “direitos de bandidos”, essa deturpação ocorre principalmente entre as classes mais populares, que devido à ignorância e a desinformação são influenciadas por meios perversos de manipulação de massas, como ocorre em certas emissoras de televisão e rádio, que transmitem informações sensacionalistas voltadas para violência e miséria humana. Estes meios de comunicação visam o lucro e a pura manipulação da população. A segunda deturpação, mais decorrente entre os meios populacionais de maior instrução acadêmica, é a disseminação deste conceito como

---

<sup>2</sup> Professora de Sociologia da Faculdade de Educação da USP e vice coordenadora da Rede Brasileira de Educação em Direitos Humanos.

direitos essencialmente ligados às liberdades individuais do liberalismo clássico e, por isso, não se consideram também como direitos fundamentais os direitos sociais e os direitos de solidariedade universal. (BENEVIDES, 2000).

Neste texto, defendo importância da implantação de uma educação voltada para os Direitos Humanos, pois, acredito que a escola e o sistema educacional no geral são fundamentais no processo de desenvolvimento e formação de uma sociedade mais justa, igualitária, democrática e solidária.

Para melhor compreensão do leitor organizei este trabalho da seguinte forma, primeiro apresento os referenciais teóricos e a metodologia que utilizei. Em seguida, analiso como estabelecer uma educação voltada para direitos Humanos, à metodologia utilizada e as dificuldades enfrentadas para efetivá-la. Apresento como funcionam os projetos que utilizei como objeto para elaborar este trabalho, e as dificuldades enfrentadas para estabelecê-los. Nas considerações finais apresentei minhas reflexões sobre o tema, nela apresento algumas questões para futuras pesquisas e minhas considerações sobre as questões levantadas no decorrer deste trabalho.

## 2. DESENVOLVIMENTO TEÓRICO

Brutti (2012) defende a ideia da constituição de uma escola com base em princípios democráticos, que seja, livre de características etnocêntricas e de pura teoria, uma escola que “introduza práticas e estratégias pedagógicas capazes de efetivar a democratização do ensino e da aprendizagem de todos os estudantes.” (BRUTTI, 2012).

Infelizmente a escola ainda tem dificuldades de aderir às novas linguagens e expressões presentes nas novas gerações e grupos culturais. “Os processos de aquisição-construção-desconstrução-reconstrução do conhecimento, em profunda crise na sociedade atual, onde caminhos e linguagens diversificadas se impõem, aparecem no dia-a-dia das salas de aula de modo homogêneo e repetitivo.” (CANDAU, 2008).

Muitas vezes as salas de aula se revelam extremamente conservadoras e tradicionais, com pouco acesso e ligação ao universo social e cultural dos alunos, tornando o ambiente escolar algo distante da realidade e muitas vezes desestimulante. “Cada vez mais autores defendem a necessidade de implementar atividades de caráter extracurricular, considerando que estas fomentam o desenvolvimento cognitivo, físico, social e até emocional dos alunos.” (CUNHA, 2013). Por isso, defendo que uma educação voltada para prática democrática e inclusiva que tenha como princípio o respeito às diversas culturas torna-se urgente.

A formação de um modelo pedagógico pode atuar como um impedimento entre o professor e o aluno ou pode atuar como uma porta para novas oportunidades de desenvolvimento. Este modelo pedagógico que cria oportunidades para desenvolvimento tanto para alunos quanto para professores, “cria linguagem, significados, uma estrutura conceitual e prática, um contexto de experiência e comunicação com a experiência; um contexto de ação e reflexão-sobre-a-ação” (FORMOSINHO, 2007, p. 31).

Fusari (1993, p. 25) acredita que a escola é um ambiente de intercâmbio, de troca de saberes e de concepções a respeito do mundo. Neste ambiente os professores e alunos atuam como agentes sociais e comunicadores, por isso, a escola precisa ser um local aberto a novas concepções sociais e culturais, um ambiente pensante e flexível para a formação de novos conhecimentos e conceitos.

Baseada nestes preceitos fundamento minha pesquisa, destacando a necessidade de uma prática educacional mais inclusiva e democrática e usando como alicerces os fundamentos de uma educação democrática, que sustenta a participação de toda a comunidade escolar. *Mas será realmente possível estabelecer um novo modelo educacional voltado para os preceitos do respeito, inclusão e amizade? Quais os desafios e resultados desta iniciativa?*

O modelo educacional atual tem como principal desafio ampliar, reconhecer e valorizar a nova cultura juvenil. A escola precisa se reinventar como espaço de formação cultural, informação e conhecimento. Segundo

a concepção de Forquin (1993, p.12) a cultura consiste em um patrimônio, composto por conhecimentos, valores, símbolos e costumes constituídos ao longo do tempo. Assim, a cultura vai ser um agente que define os atos e as consequências da ação do ser humano para a mudança de uma realidade. Portanto, a cultura consiste nos atos e nos fatos através dos quais o homem se apropria do mundo e o transforma. (BRANDÃO, 2009, p. 3).

Neste trabalho vou aderir o significado de cultura atribuído por Forquin (1993) e Brandão (2009). Neste contexto, compreendo que a escola precisa de reinventar para integrar e reconhecer esta mistura de saberes, costumes, e linguagens de diferentes grupos sociais.

Essa reinvenção da escola se fundamenta na pedagogia da participação de Formosinho. Segundo ele, “a pedagogia participativa<sup>3</sup> está centrada nos atores que constroem o conhecimento a fim de que se envolvam participativamente através do processo educativo, da(s) cultura(s) que os constituem como seres sócio-histórico-culturais.” (FORMOSINHO, 2007).

A escola funciona como um espaço onde circulam diferentes grupos e culturas, por isso, ela tem como função estabelecer uma relação harmoniosa entre os diferentes grupos sociais e culturais, incentivando-os a exercer a convivência baseada na amizade, respeito, tolerância e solidariedade. “A escola para além de ser um espaço físico com o objetivo de educar crianças e adolescentes, é também um espaço de interação humana e uma fonte de socialização, onde se constroem importantes relações e laços de amizade” (Guimarães & Boruchovitch, 2004; Oliveira & Alves, 2005; citados por Cunha, 2013.).

“Motivar os adolescentes para os estudos é uma tarefa considerada particularmente desafiadora para professores e educadores, quer devido a condições contextuais, quer devido às próprias características particulares dos alunos desta faixa etária” (Zusho & Pintrich, 2001, citado por Cunha, 2013). “Entretanto, um aluno motivado envolve-se mais no processo de aprendizagem, persevera em tarefas difíceis, mesmo tendo que fazer esforço, procurando desenvolver novas capacidades e mostra-se encorajado e orgulhoso com os seus resultados”. (Guimarães & Boruchovitch, 2004; citado por Cunha, 2013.)

“O clima de sala de aula está intimamente relacionado com a motivação ou desmotivação dos alunos, pois está relacionado com um conjunto de variáveis que se relacionam entre si: o ambiente físico, as características organizacionais e institucionais, as características dos professores e as características dos alunos.” (Cagran & Schmidt, 2006, citado por Cunha, 2013.).

## 2.2 Metodologia

Este trabalho foi desenvolvida com o intuito de analisar como a prática de atividades extracurriculares envolvendo preceitos de respeito e inclusão afetam na relação pré-estabelecida entre o ambiente escolar e os jovens. Observei o comportamento e a relação estabelecida pelos alunos da Escola Municipal Dr. Adhemar Rezende de Andrade que participavam de atividades extracurriculares voltadas para preceitos envolvendo os direitos humanos. Mas, como será que este modelo de educação mais inclusiva e participativa que esta influenciando na relação de socialização dos alunos?

Percebi que existe uma relação de envolvimento e aceitação por parte dos alunos, pais e professores nos projetos e eventos desenvolvidos na escola. Também pude observar que entre os alunos, no geral existe uma relação mutua de respeito e amizade.

---

<sup>3</sup> Pedagogia participativa: É uma educação não-tradicional e está baseada no construtivismo. Entende que os alunos são pessoas capazes, criativas, que leem o mundo e o interpretam; que constroem saberes e cultura (FORMOSINHO, 2007).

Em seguida comecei a levantar dados de como surgiram estas oficinas, como foi sua implantação no ambiente escolar, quantidade de alunos que participam das atividades, como é o envolvimento da comunidade escolar<sup>4</sup> nas mesmas, e de fato como atuam na concepção de cultura e socialização em relação aos alunos.

### **3. AFINAL, EM QUE CONSISTE UMA EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS?**

“Uma Educação em Direitos Humanos é essencialmente a formação de uma cultura de respeito à dignidade humana através da promoção e da vivência dos valores da liberdade, da justiça, da igualdade, da solidariedade, da cooperação, da tolerância e da paz.” (BENEVIDES, 2000).

Para realizar uma educação em Direitos Humanos, o educador deve ter em mente que é preciso ser um trabalho permanente, contínuo e global; onde seus ensinamentos sejam voltados para a mudança e para transmissão de valores, com o objetivo principal de atingir corações e mentes, e não apenas, voltado para transmissão de conhecimentos.

Nossa cultura é marcada por preconceitos e discriminações; valores e costumes enraizados em nossos atos e pensamentos, e perpetuados de geração em geração. Muitos destes costumes são decorrentes de fatores envolvendo nosso histórico como nação: nosso longo período de escravidão, que violou toda a concepção de dignidade e respeito à vida humana; nosso sistema de ensino autoritário, elitista e conservador; nossa complacência com a corrupção, com nosso famoso “jeitinho brasileiro” que vai desde nossos governantes e elites até nossa população mais humilde; nosso sistema familiar ainda extremante patriarcal e machista e outras características enraizadas na nossa cultura e nosso dia a dia que muitas vezes fundamentam estes pensamentos preconceituosos. Por isso, é de extrema importância o desenvolvimento de uma educação que incentive o respeito, a solidariedade e a tolerância.

Uma educação em direitos humanos só pode ser uma educação voltada para a mudança. Uma mudança cultural que possa realmente mexer com o que está enraizado nas mentalidades de muitos brasileiros. A formação desta nova cultura significa criar e consolidar mentalidades, atitudes e hábitos que decorram de uma base universal de respeito e dignidade. Formando cidadãos verdadeiramente solidários e tolerantes. De fato, é impossível efetivarmos uma educação em Direitos Humanos sem relacionarmos com uma educação para a cidadania, mais precisamente para uma “*cidadania democrática*”, onde ocorra a real formação de um cidadão participativo, solidário e consciente de seus direitos e deveres. Afinal, não existe cidadania sem democracia, muito menos, Direitos Humanos sem a prática democrática.

Meu objetivo neste trabalho é demonstrar que é possível instituir uma educação voltada para o respeito, dignidade, solidariedade, tolerância e paz; relatando minha experiência na Escola Municipal Dr. Adhemar Rezende de Andrade, na região de São Pedro – Juiz de Fora, MG.

#### **3.1 Direitos Humanos no contexto escolar**

Meu interesse pelo tema de uma educação voltada para direitos humanos surge a partir da minha participação em projetos extra pedagógicos na comunidade escolar em que estudava. O modelo educacional que hoje é utilizado pela Escola Municipal Dr. Adhemar Rezende de Andrade em Juiz de Fora - MG, começou com o entusiasmo de um grupo formado por dois alunos e uma professora de História, em parceria com a direção da instituição em 2010. Na época tratava-se de algo relativamente novo, seria algo inovador e desafiador para escola. A perspectiva inicial era despertar nos alunos o interesse pela participação política e social na comunidade acadêmica.

---

<sup>4</sup> Ao me referir ao termo comunidade escolar, subentende-se professores, pais, funcionários e alunos envolvidos.

A proposta ofertada pela professora Eliane de Souza Ferreira foi à criação de um comitê de cidadania jovem, presidido pelo aluno Higor Teixeira Rodrigues e por mim, juntamente com o auxílio dos demais alunos que se interessassem em participar. Inicialmente, os encontros do grupo eram semanais e abertos para todos que pudesse ir.

Durante as reuniões os estudantes que participavam eram incentivados a sugerir novas atividades para a escola, discutir problemas da região onde a escola está situada e apresentar possíveis propostas para melhorias destas questões. Em uma destas reuniões foi proposta a criação de uma rádio escolar onde os alunos pudessem manifestar suas opiniões e discutir temas diversos. Na época, com a autorização da direção escolar foi feita uma votação em toda a escola para que os alunos sugerissem e escolhessem o nome para a rádio. Foi um momento muito motivador e divertido, pois os alunos mostraram nesta experiência que estavam interessados nas novas medidas estabelecidas e que elas estavam começando a “gerar frutos”. No final da votação foi feita uma apuração de votos, e assim, surge a Rádio “Fique Atento”. Com o passar do tempo foram surgindo novas atividades na escola, como o Recreio Cultural, o Cine Clube, outras atividades que tinham como objetivo aproximar os alunos da participação escolar e desenvolver valores como tolerância, respeito e solidariedade. É importante destacar que estas atividades eram voluntárias tanto por parte dos alunos como dos professores que acompanhavam.

Hoje a escola conta com cerca de 100 (cem) alunos, participando de oficinas, monitorias, laboratórios de aprendizagem; além das atividades que envolvem toda a comunidade escolar como o recreio cultural que acontece semanalmente. O número de atividades também aumentou, pois a escola conta com as oficinas de Direitos Humanos, Rádio, Cine Clube, Meio Ambiente e Ciências das Religiões; as monitorias; e os laboratórios de aprendizagem.

Vale ressaltar que cada uma destas atividades é voltada para o tema dos direitos humanos onde é incentivado nos alunos à participação voluntária, o respeito e solidariedade. A seguir, vou descrever como funcionam algumas das atividades com o maior número de alunos participando, pretendendo demonstrar que é possível estabelecer uma educação voltada para valorização dos direitos humanos.

### **3.1.1 Rádio “Fique Atento”.**

Como já havia relatado anteriormente, esta foi uma das primeiras atividades estabelecidas na Escola Municipal Dr. Adhemar Rezende de Andrade.

Esta oficina conta com 15 a 20 alunos e é dividida em dois momentos, um na terça-feira e outro na quinta-feira, cada um com duração média de uma hora e sempre no período da tarde. No primeiro momento, o monitor apresenta o tema principal para os alunos, instigando uma discussão entre eles com base em vídeos, reportagens e imagens. Depois os alunos passam para a fase de escrever um pequeno resumo com o conteúdo discutido. Em casa, com o resumo em mãos os alunos escrevem suas rádios com um modelo padronizado entre eles. No segundo momento, já na quinta-feira, os alunos apresentam e discutem com todo o grupo fatos para compor pequenos quadros que também fazem parte da rádio, eles são:

*“Mandou Bem”*: que se refere a elogios aos acontecimentos positivos da semana, um passeio, um professor com um trabalho diferenciado em sala de aula, um aluno que se destacou etc.

*“Fala Sério”*: este se trata dos chamados “puxões de orelha” - como dizem os alunos- neste quadro os alunos apresentam fatos negativos que ocorreram na semana, uma torneira desperdiçando água, um vidro que quebrado, uma sala agitada, um aluno ou professor que está usando celular etc. Mas, vale ressaltar que neste quadro sempre se usa o coletivo para os recados, nunca os alunos citam nomes de outros alunos ou de professores.

*“Dicas”*: onde os alunos apresentam sugestões de filmes, livros, músicas e passeios.

*“Desafio”*: que consistem em uma pergunta, no meio da programação da rádio, referente ao tema do dia ou a um acontecimento importante na semana. Esta pergunta é para todos que quiserem participar funcionários, alunos e professores. Todos respondem em um pequeno papel e

entregam para os alunos responsáveis, eles fazem um pequeno sorteio entre as respostas corretas e entregam pequenos brindes para os vencedores, como uma borracha, um lápis, uma caneta etc.

Depois deste momento, os alunos apresentam suas rádios e escolhem uma rádio que irá ao ar. A rádio escolhida vai ao ar na sexta-feira no horário do intervalo, que tem duração de 20 minutos, em média. A rádio também apresenta uma ou duas músicas no decorrer da programação.

Vale ressaltar que esta oficina além de abranger os alunos inscritos, ela também envolve toda a comunidade escolar, tornando a atividade um artefato cultural de aproximação e expressão dos alunos no ambiente escolar e atuando como um instrumento de articulação e difusão de múltiplas culturas. Para Freire (1992), um dos maiores motivos para o distanciamento entre os jovens e os educadores é a falta de espaços comunicativos que permitem uma maior aproximação entre estas duas culturas.

### **3.1.2 Cine Clube**

Esta oficina tem por objetivo discutir temas como preconceito, racismo, homofobia, nazismo, liberdade e outros através de filmes consagrados pelo cinema. Nela os alunos assistem filmes orientados por um monitor, que estabelece a discussão do tema em questão e do contexto histórico envolvido. Além disso, os alunos recebem orientações de imagem, sonoplastia, elenco, direção e organização envolvendo as obras.

Esta oficina acontece uma vez por semana, e conta com a participação de 20 a 25 alunos, com idades variando entre 11 e 15 anos, e séries variadas. Esta é uma característica que vale ressaltar, pois, é justamente com esta mistura de idades e séries que a escola estabelece uma melhor relação entre os alunos que passam a conviver não somente com os colegas de turma, mas com todos os outros membros da comunidade escolar.

Durante a oficina o monitor vai parando o filme em cenas e momentos que levantam informações sobre o tema discutido e orientando aos alunos para a percepção de imagem, sonografia e expressão dos personagens.

### **3.1.3 Recreio Cultural**

Esta atividade acontece uma vez por semana, na quinta-feira, durante o intervalo dos alunos, por isso, em minha opinião é a atividade que abrange o maior numero de alunos, pois para participação não é necessário fazer inscrições e como ela ocorre no intervalo mais alunos podem interagir com o evento.

Inicialmente, seu objetivo principal era reproduzir clips com musicas e/ou animações nos intervalos para despertar de uma forma descontraída debates, entre os alunos e nas salas de aula, envolvendo temas relacionados aos direitos humanos. Além de fornecer aos alunos acesso a outros estilos musicais e imagens que contribuem para o enriquecimento cultural dos mesmos.

Hoje, esta atividade conta não apenas com os clips, mas com a participação efetiva dos alunos e professores que se organizam para fazer apresentações de dança e canto para toda a escola. Estes eventos semanais, já contaram com apresentações de canto, *hip-hop*, dança de salão, forró e recitais de poesias, envolvendo a participação de convidados, alunos e professores.

### **3.1.4 Direitos Humanos**

Esta oficina trata especificamente de apresentar temas referentes a Direitos Humanos. Ela conta com cerca de 20 alunos, de 11 a 15 anos. Nesta oficina os alunos discutem os artigos da Declaração Universal dos Direitos Humanos, relacionando-os com reportagens, músicas, clips, filmes e etc. Para maior aproximação dos alunos com o tema, o monitor da oficina procura sempre utilizar de vídeos, músicas, imagens e dinâmicas.

Nestes encontros são levantados temas como homofobia, violência contra a mulher, gênero, sexo, intolerância, liberdade, sistema público de saúde, bullying, tortura e outros, sempre os relacionando com acontecimentos atuais ou históricos.

Além dos conhecimentos gerais, esta oficina contribui muito para o desenvolvimento da capacidade de discussão, apresentação, argumentação, escrita e síntese de temas entre os alunos. Esta oficina ocorre duas vezes por semana, por cerca de uma hora por dia.



### 3.1.5 Ciência das Religiões

Esta oficina ocorre uma vez por semana e discute com um grupo de 10 a 15 alunos, temas como intolerância religiosa, história, ritos e tradições envolvendo as manifestações religiosas do mundo.

Durante as oficinas um monitor apresenta para os alunos as tradições e ritos da religião que será trabalhada no dia, os temas variam entre: Candomblé, Umbanda, Cristianismo, Espiritismo e outros. Essas oficinas já contaram com a participação de membros religiosos que foram até os alunos para apresentar seus ritos e tradições e responder dúvidas. Já participaram representantes mórmons, da Umbanda e do Candomblé.

Seu objetivo principal é pregar a tolerância e o respeito para todas as manifestações religiosas, baseada nos seguintes preceitos:

“toda pessoa tem direito à liberdade de pensamento, consciência e religião. Este direito inclui a liberdade de mudar de religião ou crença e a liberdade de manifestar essa religião ou crença pelo ensino, pela prática, pelo culto e pela observância, isolada ou coletivamente, em público ou em particular.” (ARTIGO XVIII DA DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS).

## 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um dos grandes desafios para implantação destes projetos era a falta de equipamentos adequados. No começo, a rádio contava apenas com uma caixa de som, um microfone e uma mesa de som. Hoje, a escola já conseguiu estabelecer equipamentos adequados para cada oficina, obviamente dentro do possível para o caixa escolar. Algo a se ressaltar foi a grande aceitação por parte da Direção escolar para as novas mudanças e propostas vindas dos alunos.

Porém, uma das maiores dificuldades que me foram relatadas foi à aceitação destas mudanças por parte dos professores que compõem esta comunidade acadêmica. Acredito que esta transição entre um modelo educacional conservador e um modelo democrático ainda tem muitos desafios a superar. Contudo, pude observar que lentamente as mudanças vêm acontecendo, hoje, já se tornou consenso entre os professores a importância destes projetos e seu envolvimento nos mesmos, entretanto, ainda não é algo fácil de efetivar.

Por parte dos alunos, de acordo com os relatos que me foram passados e minhas observações, a aceitação e envolvimento nestas atividades já é algo mais significativo, porém ainda é preciso desenvolver uma cultura de maior participação entre eles. Entre os pais e funcionários no geral também se percebe uma grande aceitação e interesse nas atividades desenvolvidas pela escola.

É importante destacar que estas atividades necessitam de interação e diálogo constante entre todos os membros da comunidade escolar. Cunha (2013, p.90) diz que “cabe aos pais e educadores pensarem em estratégias para melhorar estas relações, com o intuito de fornecer aos alunos autonomia suficiente para regularem as suas próprias emoções, sentimentos e, conseqüentemente a sua aprendizagem”.

De acordo com os relatos dos pais e professores, estas oficinas têm contribuído significativamente para o desenvolvimento da fala, escrita e conhecimentos gerais dos alunos; além de terem melhorado a relação dos alunos com o ambiente escolar. Além disso, de acordo com relatos dos próprios alunos as oficinas ajudaram para a redução de conflitos entre os mesmos, e aproximaram os alunos e os professores facilitando o diálogo e o respeito entre eles.

Destaco que a escola é muito mais que apenas um espaço físico, ela atua como um espaço de socialização e formação cidadã. Ela constitui uma parte essencial para formação de um ser humano mais tolerante e consciente. Neste sentido, as atividades extracurriculares atuam como uma tentativa para o desenvolvimento destes valores em crianças e adolescentes.

A importância de atividades voltadas para direitos Humanos está na formação uma sociedade mais justa e solidária, com preceitos de respeito e dignidade para todos. Um modelo educacional voltado para direitos

humanos é um modelo voltado para formação de um ambiente democrático, onde há a inclusão de todos os membros no processo de aprendizagem.

Durante a elaboração desta pesquisa algumas dúvidas ainda me instigam a novas investigações: como de fato estão os alunos que passaram por estes projetos e já se formaram? Como estes projetos afetaram seu rendimento escolar? Será que as oficinas de fato desenvolveram sua capacidade de socialização?

Acredito que todo processo de mudança leva algum tempo para se consolidar e que de fato, modificar um modelo educacional que já está enraizado na nossa cultura e que é reproduzido há décadas não é uma tarefa simples e rápida. Mas, espero que este trabalho possibilite novas iniciativas educacionais, por parte dos professores e alunos; e que atue como incentivo para os educadores possibilitando-os perceber que estas atividades podem ser benéficas para o desenvolvimento escolar e social do aluno.

## REFERÊNCIAS

BENEVIDES, /Maria Victoria./ **Educação em Direitos Humanos: de que se trata?./** Palestra de abertura do Seminário de Educação em Direitos Humanos,/ São Paulo,/ 18/02/2000. Disponível em: <<http://hottopos.com/convenit6/victoria.htm>>. / Acesso em: / 5 de Julho de 2016.

BRANDÃO, C. R. Vocação de Criar: anotações sobre cultura e as culturas populares. **Caderno de Pesquisa**, V.39, n.138. Set./Dez. 2009.

BRUTTI, Sonilda Martins. **Rádio escolar: ampliando o universo cultural dos estudantes.** Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Centro Interdisciplinar de novas tecnologias na educação. Curso de especialização em mídias na educação. Porto Alegre, 2012.

CANDAUI, V. M. (org.) **Reinventar a escola.** Petrópoles: Vozes, 2008.

CUNHA, A. de Jesus. **A Importância das Atividades Extracurriculares na Motivação Escolar e no Sucesso Escolar.** Universidade Fernando Pessoa Faculdade de Ciências Humanas e Sociais: Porto, 2013.

DAYRELL, /J. /**A escola faz juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil./** Educ. Soc., Campinas, vol. 28, n. 100 – Especial; p.1105-1128, out. 2007./ Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>. /Acesso em: / 13 de Julho de 2016.

FORMOSINHO, J.O., KISHIMOTO, T. M.; PINAZZA, M. A. (orgs.). **Pedagogia(s) da infância: dialogando com o passado construindo o futuro.** Porto Alegre: Atmed, 2007.

FORQUIN, Jean-Claude. **Escola e Cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar.** Tradução de Guacira Lopes Louro. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

FUSARI, M. F. R. Tecnologia de comunicação na escola como elo com a melhora das relações sociais: perspectiva para a formação de professores mais criativos na realização desse compromisso. In: **ABT Tecnologia Educacional**, ano XXII, n.113/4, p.25. Jul/Out. 1993.

SOARES, /Maria Victoria./ **Cidadania e Direitos.** / Palestra apresentada aos alunos inscritos no programa de Licenciatura da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo – FEUSP, 2000/ disponível em: <<http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/715/731>>. / Acesso em: / 3 de Junho de 2016.